

PROJETO: VERDE ESPERANÇA

Eliane Gonçalves Oliveira Martins

Marina de Cássia Bertoncello Limoni

marinabertoncellolimoni@gmail.com

“Não pode matar a Esperança. Ela não morde, não pica. Só faz ‘cosquinha’ na gente. Tem que deixar ela na natureza!” (Aluna Heloá ao término do projeto)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido com vinte crianças, com idade entre três e quatro anos, pertencentes a fase 4 do CEMEI Monsenhor Alcindo Siqueira, na cidade de São Carlos. Teve início numa manhã de junho/2015, quando durante atividade no parque da escola, um inseto pousou no braço do aluno Miguel Henrique, causando pavor e medo no mesmo e nos coleguinhas que, gritavam desesperadamente à professora e a quem pudesse ouvi-los para que matassem o bicho.

O episódio durou apenas alguns minutos, mais parecia uma eternidade. A professora que estava atenta observando e registrando todo o ocorrido, tentava acalmar as crianças e proteger a vida do inseto, retirando o mesmo do ombro do aluno, com todo cuidado.

É sabido que nesta idade as crianças são muito espontâneas e suas perguntas embuídas de grande curiosidade.

“ Portanto, é necessário que, no processo de ensino-aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e

alcances lógicos das explicações propostas. Além disso, é necessário ter em conta uma dinâmica de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também, e, sobretudo, do trabalho coletivo.” (Parâmetros Curriculares Nacionais, p. 35)

A criança pequena, curiosa por estar descobrindo o mundo que a cerca, gosta dos animais e se interessa por observá-los em seu ambiente natural. Ao se depararem com algum destes começam a levantar hipóteses sobre estes animais baseando-se nas vivências que possuem.

Por essa razão, a professora achou que seria uma excelente oportunidade para desenvolver com os alunos um trabalho de pesquisa utilizando a “Metodologia ABC na Educação Científica – Mão na Massa”, onde o conhecimento se constrói junto.

Utilizando-se das hipóteses levantadas pelos alunos e da situação vivenciada na escola envolvendo o inseto, até então, considerado uma ameaça aos alunos, como mostra a figura1, logo abaixo.



Figura 1 - momento de desespero no parque: inseto no braço de um aluno.

Foi realizado um trabalho de pesquisa envolvendo todas as etapas: questões problematizadoras; levantamento de hipóteses (conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto a ser trabalhado, explorado pela professora em rodas de conversa, desenhos, etc); observação do inseto ao vivo e em resina (emprestado pelo CDCC – Centro Divulgação Científico e Cultural) e trazido para a classe; pesquisa em livros, revistas e internet; registros (desenhos) verificação das hipóteses e elaboração de texto coletivo sobre o que foi aprendido sobre o assunto.

OBJETIVOS

- Conhecer um pouco sobre o inseto Esperança (o que come, se pica, etc);
- estimular a curiosidade dos alunos;
- incentivar a pesquisa, a observação e o registro;
- desenvolver o gosto pela leitura;
- valorizar o trabalho em equipe;
- misturar e descobrir novas cores (misturamos tinta guache azul e amarela para fazermos o verde e pintarmos um inseto coletivamente);
- evitar matar os bichinhos, deixando-os viver na natureza

DESENVOLVIMENTO

Diante da euforia e medo demonstrado pelos alunos, a professora optou por desenvolver, juntamente com os mesmos, um projeto utilizando a proposta Metodológica do Programa ABC na Educação Científica - Mão na Massa.

Como as crianças nesta idade ainda não escrevem convencionalmente, a professora foi escriba em todos os momentos que se fizeram necessário.

Eis algumas falas dos alunos:

- Mata, mata! Ai, ai... (aluno 1)

A aluna 2 , assustada pergunta:

- Ele morde?

- Morde, ô se morde. (aluno 3)

- *Ele morde e pica! (respondeu a aluna4)*

- *Vai chupar o sangue dele! (aluno 5)*

Durante rodas de conversa, a professora instigou os alunos a levantarem suas hipóteses, oralmente e posteriormente registrarem através de desenhos.

A professora lançou aos alunos as seguintes questões problematizadoras:

Qual bicho (nome) pousou no ombro do Miguel Henrique?

- *É um grilo falante que pica! (aluno 6)*

- *Uma borboleta. (aluno 7)*

- *Não, borboleta não pula. (aluno6)*

Quantas patinhas ele tem?

- *Ele tem duas pernas. (aluno 8)*

- *Uma, duas, três. (aluno 1)*

- *Só sei que ele tinha pernas longas. (aluno 6)*

Do que se alimenta? Morde? Pica?

- *Pica e morde. (maioria dos alunos)*

- *Chupa sangue. (aluno 9)*

- *Também come minhoca. (aluno 7)*

- *Come macarrão. (aluno 1)*

Como nasce?

- *Da barriga da mãe. (vários alunos)*

- *Do ovo. (aluno 10)*

Foi disponibilizado aos alunos papel sulfite e lápis para que pudessem registrar suas hipóteses através de desenhos, como mostra a figura2, logo abaixo.



Figura 2- registro das hipóteses de alguns alunos

A professora levou para a classe várias revistas da Coleção Mini Monstros para que os alunos pudessem pesquisar sobre o inseto. As crianças selecionavam considerando as imagens, uma vez que ainda não lêem convencionalmente. As páginas eram marcadas para posterior leitura.

Foi uma forma de dar autonomia às crianças, responsabilidade. Sentiram-se importantes, leitores até. Por vezes, tentavam “ler” a imagem.

Em diversos momentos a pesquisa e a leitura se fizeram presentes (textos selecionados, de livros, revistas e internet), como podemos observar na figura 3.



Figura 3: Alunos pesquisando sobre o inseto Esperança, rodas de leitura referentes ao projeto.

Os alunos foram levados ao computador localizado na sala dos professores com o objetivo de assistirem vídeos sobre o inseto em questão (alimentação, características, entre outros), como pode ser observado na figura 4 abaixo.



Figura 4- Alunos e professora assistindo vídeo sobre o inseto Esperança

Também foi possível observação de grilos e gafanhotos em resina (material emprestado pelo CDCC), conforme figura (5) abaixo.



Figura 5: Observação de grilos e gafanhotos

E também observaram o inseto esperança no parque da escola, (figura 6)



Figura6: observação do inseto Esperança no parque da escola

A figura 7, logo abaixo, mostra os alunos fazendo o registro (desenho) gafanhoto para verificação das hipóteses levantadas no início do projeto para compararmos se houve mudança ou não.



Figura 7: Registro dos alunos após desenvolvimento do projeto.

RESULTADOS

Após realização do trabalho, ficou claro diante das falas dos alunos que o aprendizado sobre o assunto contemplou as questões/hipóteses levantadas no início, que deram origem ao mesmo, bem como, os objetivos propostos.

Além das questões problematizadoras serem respondidas através das pesquisas realizadas, aprendemos muitas outras coisas que antes desconhecíamos.

As crianças mantiveram-se interessadas e produtivas durante todo o desenvolvimento do Projeto.

O produto final foi a elaboração de um texto coletivo (figura 8) contendo algumas informações aprendidas com o desenvolvimento do projeto.



Figura 8: Elaboração de texto coletivo sobre o que os alunos aprenderam sobre o projeto

O texto ficou assim:

PROJETO: VERDE ESPERANÇA

A ESPERANÇA É UM INSETO. TEM 6 PATINHAS.

NASCE DO OVINHO.

ESCUUTA PELAS PATINHAS.

COME FOLHAS, FLORES E OUTROS INSETOS. É MUITO GULOSO.

AS SUAS ASAS PARECEM FOLHAS, O QUE AJUDAM “ELAS SE ESCONDEREM” NAS PLANTAS.

AS PATAS TRASEIRAS SÃO FORTES PARA PULAR.

O MACHO ESFREGA UMA PATINHA NA OUTRA PARA CHAMAR A NAMORADA.

ESPERANÇA É PARENTE DO GRILO E DO GAFANHOTO.

O FILHOTE DE ESPERANÇA CHAMA NINFA E NASCE SEM ASAS.

A VIDA DESSE INSETO DURA APENAS UM VERÃO.

NO INVERNO ELE MORRE.

Os alunos fizeram uma explanação a toda comunidade escolar e local no dia 21/09/2015, durante a Festa da Família, visando compartilhar o conhecimento construído, dando desta forma, um fechamento ao Projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação – 3 Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001, 126p.

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. **Qual a diferença entre grilos, gafanhotos e esperanças?** Revista Nº 176. Mês: Fevereiro/2007

REVISTA MINI Monstros (Coleção). **Descubra o incrível mundo dos pequenos bichos**. Editora Globo, 1994.

<http://www.suapesquisa.com/mundoanimal/gafanhoto.htm> acesso em 02/09/2015

<https://www.acheitudoeregiao.com.br/animais/esperanca.htm> acesso em 04/09/2015

<http://sitiocarangola.blogspot.com.br/2011/09/grilos-esperancas-egafanhotos-sao.html>

acesso em 04/09/2015

<http://macrobrasil.blogspot.com.br/2013/grilos-e-gafanhotos.html> acesso em 04/09/2015

<http://www.blogcaicara.com/2011/10/inseto-esperanca.html4/9> acesso em 04/09/2015

<http://www.jornalciencia.com/meio-ambiente/animais/2336-inseto-conhecido-comoesperanca-possui-ouvidos-humanos-so-que-nas-patas> acesso em 04/09/2015 [wwwhttp.ninha.bio.br/biologia/gafanhotos.html](http://www.ninha.bio.br/biologia/gafanhotos.html)